

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO FRACASSO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

Emilia de Rodat Ribeiro Marques¹

Byanca Eugênia Duarte Silva¹

Juliete Freitas Neves¹

Jayana Ramalho Ventura²

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna¹

Faculdade Santa Maria – FSM – Cajazeiras – Paraíba¹

Universidade Federal de Paraíba²

emiliarbd94@hotmail.com

Introdução

Desde as décadas de 60 e 70, são realizados estudos referentes à evasão escolar, repetência e distorção idade-série que caracterizam o fracasso escolar, tendo em vista que, no Brasil, esses índices são mais frequentes na população de baixa renda por inúmeras questões, como trabalho, desinteresse, desigualdades sociais, entre outros (PIO, 2004; BATISTA; SOUSA; OLIVEIRA, 2009). Segundo os artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, necessitando o incentivo e a promoção da mesma, obtendo a colaboração da sociedade com o objetivo de levar o desenvolvimento da pessoa preparando-a para o mercado de trabalho e exercer sua cidadania.

Para isso, fazem-se necessárias condições igualitárias para o acesso à escola e permanência nela (BRASIL, 1988). De acordo com os dados do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP) para o município de Cajazeiras/PB, no ano de 2013, de 100 alunos matriculados 22% estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais, sendo o menor índice no 1º ano do ensino fundamental I com 4% de distorção idade-série e o maior índice apresentado foi no 7º ano do ensino fundamental II com 46% de distorção idade-



série. Na escola Maria Guimarães Coêlho, o índice de distorção idade-série no ano de 2013 era de 41%, em que nos anos iniciais centrava-se no 5º ano (67%) e nos anos finais centrava-se no 7ºano (73%) (QEDU, 2013).

Sendo assim, no presente estudo serão apresentadas questões a respeito da evasão escolar, repetência e distorção idade-série que caracterizam o fracasso escolar, bem como suas causas e consequências. Além disso, serão abordadas possíveis soluções para que essa situação no âmbito escolar possa ser reduzida.

Metodologia

A referida pesquisa é descritiva de caráter qualitativo, pois, segundo Minayo (2001) e Triviños (1987), pesquisas qualitativas procuram explicar o porquê das coisas não focando em quantificar os valores por se tratar de aspectos da realidade e quando descritivas, pretendem descrever os fatos e fenômenos desta realidade de maneira a investigar e interpretar as informações abordadas na pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Segundo Silva e Menezes (2005), tanto a interpretação quanto o significado dados aos fenômenos pesquisados são básicos nesse processo de pesquisa não requerendo a utilização de técnicas estatísticas.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista realizada com a gestora da escola Maria Guimarães Coêlho de acordo com sua disponibilidade como uma forma de investigar a respeito dos dados apresentados pelo INEP referente aos altos índices de evasão, repetência e distorção idade-série apresentados nos anos de 2012 e 2013, caracterizando, assim, como uma pesquisa de levantamento, pois, conforme Silva e Menezes (2005), consiste na interrogação direta das pessoas de maneira a conhecer o que se necessita pesquisar.

A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma



sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade (FERNANDES, 1991).

Esta escola foi escolhida por ser uma das instituições de ensino com maior índice de distorção idade-série na cidade, segundo o INEP (QEDU, 2012; 2013), e o bairro onde está localizada é conhecido como um dos bairros mais violentos e de baixo poder socioeconômico do município. Dessa forma, extraindo da gestora as soluções encontradas pela escola como forma de tentar reduzir esses altos índices de rendimento escolar, sua observação a respeito dos fatores que geram os índices e de que forma a família dos alunos participam para contribuir com escola no desenvolvimento e incentivo dos mesmos.

Para Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009), este tipo de pesquisa utiliza de estudos descritivos de maneira a conhecer diretamente a realidade com mais rapidez e economia. Sendo assim, foi utilizada uma entrevista construída pelas próprias autoras composta de 6 perguntas subjetivas que variam em relação a metodologia da escola, quantidade de alunos nas situações de evasão, repetência e distorção idade-série, além dos mecanismos utilizados pela escola para mudar essa realidade.

Análise dos resultados

Os dados foram analisados qualitativamente de acordo com o conteúdo oferecido pela gestora da escola por meio da entrevista.

Segundo Ferreira (2011) e Azevedo (2011), os fatores determinantes da ocorrência da evasão e da repetência não se distinguem podendo ser classificados da seguinte maneira: (1) escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação etc.; (2) aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez etc.; (3) pais/responsáveis: não cumprimento da função patriarcal, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc.; (4) social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.



As famílias desses estudantes, segundo a gestora, não costumam acompanhar os mesmos em seus estudos, sendo muitas vezes obrigados a voltar para escola para não perderem benefícios sociais, como, por exemplo, o Bolsa Família. Quando retornam, os estudantes se encaixam em distorção idade/série.

A evasão escolar ou abandono escolar pode ser caracterizado pela saída do aluno da instituição de ensino ou o não comparecimento em sala de aula de alunos matriculados, sendo umas das principais causas de retenção e repetência do aluno na escola e a não conclusão de um determinado nível de ensino em tempo regular, podendo gerar o abandono e a distorção idade-série (FERREIRA, 2011). O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, levando ao aumento do número de adolescentes deixando as salas de aula. Essa situação, geralmente, leva a não conclusão da educação básica. Outro aspecto relevante é o ingresso dos jovens na criminalidade, como também um convívio familiar conflituoso e a má qualidade de ensino (SILVA, 2012).

Na Escola Municipal Maria Guimarães Coêlho (EMEIEF), a causa da evasão de alunos está relacionada à necessidade de sair da escola para trabalhar e contribuir com a renda familiar ou mudam de cidade e acabam por não estudarem no novo local em que residem. Por outro lado, existem alunos que simplesmente evadem por não querer frequentar mais a escola e como não há o acompanhamento familiar a possibilidade do fracasso escolar aumenta. Isso pode levá-los à criminalidade, já que os mesmos residem em um bairro considerado com um alto índice de criminalidade do município de Cajazeiras, sendo revelado pela gestora que há dois anos esse índice era maior tendo uma redução significativa atualmente.

Segundo Queiroz (s/d), dentre alguns fatores apontados referentes ao fracasso escolar, estão os fatores externos e os fatores internos. Nos fatores externos estão: (1) família refere-se às condições de vida ou o não acompanhamento do aluno; (2) trabalho: necessidade de trabalhar para ajudar à família; (3) desigualdades sociais: marcado pelas diferenças de classes, em que pessoas de nível socioeconômico mais baixo possuem menor rendimento e propensão à evasão; (4) criança: pela pobreza, má-alimentação,



falta de esforço que levam ao desinteresse. Nos fatores internos, estão: (1) escola: apontada como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos dependendo do seu caráter reprodutor e papel e prática do professor: (2) professor: produto desse sucesso ou fracasso, dependendo das suas expectativas referentes aos alunos: (3) linguagem (QUEIROZ, s/d).

Verifica-se, através do depoimento da gestora, que a escola tenta conscientizar as famílias quanto à importância da educação dos seus filhos e do acompanhamento durante o processo de ensino/aprendizagem por meio de palestras e rodas de conversas.

Em relação à metodologia utilizada por parte dos professores para auxiliar os alunos no entendimento do que é ministrado em sala de aula, foi informado não ser possível, porém utilizam da separação das turmas (em que há alunos na situação de distorção) por idade como uma tentativa de amenizar a distorção, pois possibilita ao professor ajudar os alunos na compreensão dos conteúdos.

As sucessivas reprovações têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, desencadeando outros problemas como a distorção idade/série. Uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos regulares. Com isso, percebe-se que o sistema educacional persiste em um “ciclo vicioso”: abandono e repetência, que levam a distorções entre idade e série cursadas que, por sua vez, levam a baixo desempenho escolar (AZEVEDO, 2011).

Na escola, foi relatado pela gestora que, de acordo com o censo escolar, há 16 alunos em situação de distorção idade-série com idade acima de 15 anos, em que os mesmos deveriam ter sido remanejados para o programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas por solicitação de familiares permanecem no ensino regular. A gestora não soube informar a quantidade de alunos em situação de distorção com idades abaixo dos 15 anos.

Contudo, apenas apontar os fenômenos como problemas e não traçar estratégias para solucioná-los seria inútil. Comumente, os estudantes têm contato com o mesmo conteúdo passado pelo ano anterior, muitas vezes ensinado da mesma maneira, sem



garantias de que a segunda passagem pelo mesmo processo levará à aprendizagem (FIGUEIREDO; AVANZI, 2010).

Portanto, há também por parte da escola projetos que visam à motivação, como, por exemplo, Projeto de Vida, que é desenvolvido com alunos em distorção idade-série, mostrando-lhes uma nova realidade, como visita a lugares em que eles pelas condições socioeconômicas não teriam acesso fácil, contribuindo para complementar seu aprendizado. O projeto Família na Escola realiza rodas de conversa com os pais dos estudantes como forma de mostrar-lhes a importância dos filhos estarem na escola, além dos benefícios que lhes trarão no futuro. Essa assistência aos alunos contribui para que eles não abandonem a escola e se integrem aos demais, pois muitos se excluem na própria sala de aula por se sentirem diferentes na idade e na competência.

Conclusão

Com este estudo, teve-se o intuito de apresentar e comparar os dados apresentados teoricamente referentes aos fatores característicos do fracasso escolar voltados a uma das escolas do município de Cajazeiras/PB, que, entre outras, reflete as situações que desencadeiam as problemáticas da evasão escolar, repetência escolar e distorção idade-série. Percebe-se, assim, que o fator socioeconômico interfere na permanência dos alunos no ambiente escolar, além de levar ao desinteresse, falta de motivação (por parte dos pais e da própria metodologia utilizada em aulas) por decorrência também da exclusão social dos mesmos por serem de um bairro carente e caracterizado pela violência.

A problemática da repetência e evasão não se restringe apenas a instituição escolar, reflete na vida social de cada um dos jovens, constituindo um problema social. O aluno deve ser cuidado, motivado, assistido e deve receber as condições básicas para que desperte o interesse e a conscientização de que o estudo é um fator crucial para seu futuro, do contrário esses jovens serão excluídos socialmente por não atenderem as exigências da sociedade, procurando assim outros meios de integração.



É preciso que a instituição de ensino e o governo competente não atentem apenas para a criação de estratégias compensatórias, amenizadoras e paliativas, pois para a problemática da evasão e da distorção idade/série é preciso, na verdade, políticas públicas, programas que previnam, reduzam ao mínimo essa questão, para que o acesso a um futuro não se torne por parte desses jovens uma dificuldade. Para isso, necessita-se de uma formação educacional mais sólida e uma educação igualitária.

Referências

AZEVEDO, F. V. M. **Causas e consequências da evasão escolar no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Municipal “Espedito Alves”**. Monografia (Especialização em Educação) – Faculdade de Natal, Natal.

BATISTA, S. D.; SOUSA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 19, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988.

FERNANDES, . . . Memória camponesa. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, SPRP, 21., 1991, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: 1991.

FERREIRA, L. A. M. **Evasão escolar**. 2011. Disponível em: <<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Texto%20Evas%C3%A3o%20Escolar%20%28Luiz%20Antonio%20Miguel%20Ferreira%29.doc>>. Acesso em: 11 out. 2014.

FIGUEIREDO, C. C.; AVANZI, S. **5 Maneiras de evitar a repetência: gestão escolar**. 6. ed. 2010.



GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - UAB/UFRGS.

PIO, L. M. **O que tem causado evasão escolar**. 2004. Monografia – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

QEDU: Aprendizado em Foco. 2012; 2013. Disponível em: http://www.qedu.org.br/estado/115-paraiba/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageId=initial_years&year=2013. Acessado em: 29/08/2014.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Monografia – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá.

SILVA, M. R. **Causas e consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras/PB**. Bananeiras, 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.